

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA

PRONUNCIAMENTO DO SENHOR MINISTRO NO CONSELHO DE
SEGURANCA NACIONAL

Com a continuação dos trabalhos do Conselho de Segurança, entendi de trazer, por escrito, para melhor definição de responsabilidades, e opinião que devo externar sobre a atual e grave conjuntura da vida nacional.

Desde logo não me excuso de situar o Ministério que dirijo no quadro emocional de uma crise que, em seu contexto geral, muito pouco tem de universitário ou educacional no rigoroso sentido, mas que a êle se vincula psicológicamente apenas porque as grandes massas estudantis, que se elevam a mais de dez milhões, nas áreas do ensino superior e médio, são o instrumento de agitação de que preferencialmente se utilizam, no momento, em seus objetivos de solapamento do poder, as forças contra-revolucionárias instaladas no País.

Quem desconhece essa realidade, não apenas brasileira, mas mundial, da presença do estudante como uma força nova, ativa, solidária, mobilizada e impetuosa, a querer impor, até nos países mais desenvolvidos, a mudança da sociedade e a substituição de tôdas as estruturas de comando até aqui controladas pelo militarismo, em alguns, ou pela classe política, em muitos outros?

"Elas são as crianças escolhidas", diz muito bem Riesmann, numa sugestiva observação de que os centros internacionais de subversão estão procurando aproveitar e explorar, em seus desígnios de destruição do poder dominante, as condições especiais de uma geração formada

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

de filhos de pais mais tolerantes e que hoje querem soluções mais rápidas para seus problemas.

Pelas naturais e sempre limitativas responsabilidades decorrentes de encargos familiares, de relações de emprêgo, do direito de propriedade ou da exploração da terra, já os operários e camponeses não são atualmente a massa de manobra mais conveniente para os agentes subversivos, a não ser pela eventual associação de refôrço que êles possam estabelecer, por motivos momentâneos, com os movimentos desencadeados em outras áreas populares.

O "Time" de 3 de maio do corrente ano, numa excelente reportagem, em que pergunta porque os estudantes estão protestando, registra que, nos últimos meses, os jovens "demonstraram seu desejo de mudança em 20 países. Nos conhecidos centros de agitação estudantil, êles ganharam as ruas, como no Brasil, Japão e Holanda, e até mesmo nos lugares normalmente calmos, como Dinamarca, Suíça e Alemanha Ocidental. Os protestos estudantis levaram ao fechamento de, pelo menos, três dúzias de universidades, nos Estados Unidos, Itália, Espanha, Tunísia, México, Etiópia e outros países. As demonstrações dos estudantes belgas ventilaram a antiga controvérsia flamenga-gaulêsa, com a conseqüente queda do governo. Os estudantes egípcios marcharam em espontâneo protesto" contra o que consideravam ineficiência governamental.

Em todos os compartimentos nacionais do mundo, mesmo em países, como a Alemanha Federal, onde nem existe Ministério da Educação e Cultura, a constante da agitação é sempre o estudante.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

E essa luta, como muito bem acentuou o Ministro do Exército, apresenta um aspecto diferente em cada país.

Não importam os pretextos.

De nada vale querer examinar o quadro do desenvolvimento de cada nação, dentro do qual se devem inserir, harmônicamente, tôdas as atividades produtivas, sem que a expansão demasiada de algumas entorpeça outras fontes também valiosas de criação de riquezas.

Porventura desejam saber, no caso brasileiro, se a ordem nacional, o rendimento do trabalho e o prestígio do país na órbita internacional não seriam comprometidos numa ação governamental que, a pretexto de resolver problemas seculares de um setor, desprezasse os ditames mais sérios da política desinflacionária formulada como ponto de honra de uma revolução regeneradora?

O que quer o chamado poder jovem, como antítese natural do poder velho, é a afirmação do predomínio de sua liderança e a imediata participação na vida política de cada nação.

Reivindicar nas ruas da Polônia uma maior abertura do Estado para a igreja, tem o mesmo sentido dos pleitos estudantis de Espanha, para que se joguem os castiçais pelas janelas.

É a substituição da luta de classe, tão característica da era industrial, pela luta de gerações, situada no epícentro da era espacial, em que o avanço científico e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

tecnológico e a velocidade da comunicação social geraram tais estímulos, excitações e angústias que os jovens se sentem impedidos, na ânsia de imediata participação política, e buscar a destruição de tôdas as manifestações válidas da classe dominante.

o - o - o - o

O quadro peculiarmente brasileiro de crise em exame já foi configurado no relatório da Secretaria Geral do Conselho, como o da "guerra revolucionária, através de ações de terrorismo em escala crescente, caminhando, particularmente, para a guerrilha urbana".

Partindo de uma reduzida minoria ativista, que fêz demoradas experiências em áreas-laboratório das Universidades da Guanabara, Brasília, Minas Gerais e Paraná, o movimento estudantil foi ganhando vulto, progressivamente, na suscitação de teses sugestivas e atraentes, como a gratuidade do ensino, a defesa da soberania nacional, e alimentação do aluno pobre, maiores verbas, e outras capazes de irem aos poucos associando adeptos em número cada vez mais expressivo.

A desmoralização sistemática da autoridade pública, o rompimento continuado da disciplina escolar, as reiteradas provocações tècnicamente feitas para ensejar reações que tornassem inevitáveis a recuperação da ordem pela presença da fôrça, como ocorreu por ocasião da visita do Embaixador dos Estados Unidos à Universidade de Brasília, todos êsses fatos foram fixando, ao longo dos dias e dos meses, aos olhos da opinião pública, a falsa imagem de que o estudante vem sendo oprimido pela polícia e tem, porisso, legítimo direito de opôr a fôrça de sua classe a um Govêrno que lhe nega meios de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

estudar, corta as verbas de suas Universidades e ainda reprimem pela violência as suas mais justas reivindicações.

Os reitores e professores que não se acumpliciam com procedimentos de irreverência e desordem ou não condescendem com faltas de estudantes ao trabalho escolar, são imediatamente submetidos a processos de intimidação e vexame, de que foi exemplo e prisão de um diretor, em cárcere-privado, na Universidade de Minas, "ao mesmo tempo em que realizavam explosões de bombas no interior da escola e faziam com que um carro funerário fôsse à residência do professor, para medir um cadáver, além de entregar supostas encomendas, como feixes de cebolas, vidros com pimenta e pacotes de batata".

Esse processo de nítida contestação revolucionária não é de origem recente, no ciclo do movimento de 1964.

Numa tentativa de passeata estudantil que se realizaria em setembro de 1966, já ativos elementos do Partido Comunista procuravam, na Guanabara, ostentar cartazes em que pregavam a derrubada "da ditadura castelista".

Em outubro do mesmo ano, a clandestina União Estadual de Estudantes e os Diretórios Centrais de Estudantes das Universidades Federal e Católica de Minas Gerais distribuíram panfletos em que diziam ser neecessário acabar com a carestia, o policialismo e a submissão do Brasil aos Estados Unidos, pela derrubada da ditadura e não pela troca de um marechal por outro.

Certo é, entretanto, que a sucessão de ocor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

rências que se vêm verificando em escala ascendente, quanto ao número de agentes que aportam na agitação e à coesão cada vez maior das diversas áreas populares que nela se engajam, não permite mais desconhecer o atual quadro brasileiro de defecção democrática, em que se misturam, na onda da desordem e do desrespeito aos princípios fundamentais do sistema jurídico, minorias e maiorias estudantis, professores, famílias, intelectuais, imprensa, oposição radical, cassados, expurgados e até sacerdotes e freiras, numa ação coordenada, efetiva e psicológica, de solapamento ao trabalho dedicado, às realizações altamente construtivas e às preocupações patrioticamente voltadas para a recuperação moral e econômica do País, de tôdas as esferas e graus do govêrno nacional.

É a contra-revolução em marcha, o revanchismo nas ruas, a preparação das condições que tornem possível, pela ação direta e premeditada de muitos e a ingênua fatuidade de não poucos, o retôrno à situação anterior a março de 1964.

Só o exame superficial dos efeitos que os nossos sentidos testemunham, sem remontar às causas de profundidade que formam o substrato da atual conjuntura brasileira, permitirá supor que simples medidas de efeito fugaz e efêmero teriam a virtude de remover uma crise nitidamente política e institucional, envolvendo, em seu bôjo, até desígnios antide-mocráticos.

Bastará atentar para a pregação de que os estudantes se fazem veículos, inscrevendo nas paredes da cidade

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

que êles dizem ser o jornal do povo, os slogans que reivindicam a morte dos gorilas, a derrubada da ditadura, e destruição dos canhões, a queda do imperialismo, a eliminação da ditadura dos patrões, a abolição da censura teatral, a reabertura do calabouço, mais feijão menos tanques, o desencadeamento das guerrilhas, o desfêcho da luta armada, o combate ao arrôcho salarial, a libertação do domínio estrangeiro, a revolução pelas armas, entre outros de igual sentido subversivo, para se ter uma idéia precisa dos fatores de destruição que estão presentemente fermentando nos subterrâneos da estrutura democrática brasileira.

o - o - o - o - o

Quais as soluções a serem adotadas para defesa do Estado e do Governo da Revolução?

Na área do Ministério da Educação e Cultura, cabe-me dar conta de que antigas e notórias deficiências estruturais já estão sendo removidas pela reforma administrativa, ora em fase final de elaboração.

Será a quarta reorganização setorial promovida sob o império das normas inscritas no Decreto-lei 200 e constituirá uma mudança radical na organização e na mecânica dos serviços administrativos, para ajustar as exigências do trabalho moderno, atualizado e flexível às realidades educacionais e culturais nas diversas órbitas em que se desdobra o governo nacional.

Já a reforma universitária também se encontra plenamente desencadeada, com a instituição, por decreto presidencial, de um grupo de trabalho de alto nível que, sob

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

minha presidência, e em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, se lançou à difícil e importante tarefa, para concluir-la seguramente dentro de trinta dias.

A institucionalização do ensino superior, considerando a forma jurídica, a situação e a natureza pública ou privada das entidades de nível universitário ou isoladas; a administração universitária, compreendendo as relações entre Universidade e Governo, os mecanismos de planejamento, execução financeira e auditoria, e a racionalização administrativa; a expansão do ensino superior, pela definição das metas quantitativas e dos critérios para desenvolvimento do sistema; o regime didático e científico, visando à articulação da escola superior com a escola média, ao acesso à Universidade, aos cursos, currículos e duração, à regulação do exercício da atividade profissional, à pesquisa e a extensão da Universidade ao meio; a estratégia de implantação da pós-graduação no País; a reformulação do magistério sob os aspectos de recrutamento, formação, aperfeiçoamento, carreira, regime de trabalho, status jurídico e remuneração; a diversificação das áreas de formação superior; a organização do corpo docente pela integração do estudante na Universidade e no processo de desenvolvimento, e pela fixação de critérios de representação e participação; e, finalmente, a captação de novos recursos para a educação, - eis, entre outros os projetos mais importantes a constituir o complexo da reforma universitária que, pela primeira vez, se promove, de forma sistemática e coordenada, em toda a história do País.

o - o - o - o - o

Nessa preocupação reformista do Ministério da

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Educação e Cultura, que cumpre diretrizes setoriais constantes do Plano Estratégico do Desenvolvimento, o Governo não a penas esvaziará, ao menos temporariamente, pretextos de crítica de seus bemdefinidos adversários, mas intensificará, no interesse do País, o diálogo conveniente das ciências, das artes, da filosofia, da cultura autêntica e da Universidade com o povo.

Em relação aos movimentos estudantis, considero desde logo certa e fundamentada na Constituição a medida que determinou a proibição de passeatas.

A lei de imprensa deverá ser imediatamente modificada, visando à adoção de duas providências fundamentais:

1 - a repressão ao falso, e não apenas à difamação, à calúnia ou à injúria, com atribuição de competência à justiça para as interpelações que obriguem os responsáveis a revelar, sob penas estabelecidas, as fontes informativas da notícia publicada.

2 - a responsabilidade pessoal por toda a produção jornalística, como ocorre na França.

Considero a imprensa, com exceção de poucos jornais, a grande responsável pelo que está acontecendo no País, desfigurando inteiramente a apresentação dos acontecimentos, estimulando sistematicamente os movimentos desagregadores das instituições democráticas e procurando, por todas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

as formas, criar áreas de atrito no Governo, omitir ou desmoralizar seu trabalho.

Se a eliminação dêsses êrros e a adoção de outras medidas consideradas também convenientes, não tiverem o efeito de corrigir a crise institucional brasileira, novos caminhos, no meu sincero entender, devem ser trilhados, para que não pereçam os objetivos da Revolução, que veio para manter a ordem, restabelecer o primado da lei, impor a moralidade dos costumes, assegurar o desenvolvimento das atividades produtivas e sanear a vida política nacional.

Mesmo com as forças armadas exemplarmente unidas, no seguro apoio ao Governo constituído, êle se encontra desarmado de poderes constitucionais, de eficácia imediata, que lhe permitam cortar, desde logo, na raiz, ocorrências e males que intranquilizam a Nação.

E a contra-revolução está em andamento, aos olhos de todos, explorando psicológicamente a seu favor as angústias da classe média e das camadas populares mais humildes que, por desvirtuamento da imprensa, da oposição radical e até de alguns membros do partido oficial, não chegam a compreender o valor da obra de recuperação econômica e moral que o Governo realiza no país.

O dilema, Sr. Presidente e senhores Conselhheiros, é êste: ou a Revolução se arma de poderes e continua ou deixará de corresponder integralmente à sua destinação histórica.

Com a continuação dos trabalhos do Conselho de Segurança Nacional, entendendo fazer por escrito, para melhor definição de responsabilidades, a opinião que devo externar sobre o atual e grave conjunto de fatos da vida do país.

Desde logo não me ^{excesso} excesso de situar o Ministério que dirige no quadro educacional de uma crise que, ~~em~~ em seu contexto geral, muito pouco tem de universitária ou educacional no rigoroso sentido, mas que a ele se vincula ~~psicologicamente~~ psicologicamente apenas porque as grandes massas estudantis, que se elevam a mais de dez milhões, nos ramos de ensino superior e médio, são o instrumento de ^{exercício} ~~exercício~~ do que preferencialmente se ^{utilizam} ~~utilizam~~, no momento, em seus objetivos de ^{delegamento} ~~delegamento~~ do poder, as

predomínio do seu lideranças e
 iuredicts ^{participação} ~~participação~~ e as visões políticas
 de cada um.

~~Principais~~ ^{Principais} uns uns dos Políticos
~~participação~~ ^{maior} ~~participação~~ ^{atuação} ~~participação~~ ^{participação} de
 Estado por 5/100, tem o mesmo
 sentido dos pleitos estudantis de
 Espanha, por que ^{te} jogarem os castigos
 pelas janelas.

Si se substituírem os lutas de
classe, tão características da era indus-
 trial, pelas lutas de gerações, ~~o~~
~~o~~ situados no epicentro de era
 espacial, em que o avanço científico
 e tecnológico e a velocidade de comuni-
 cação social geram tais estímulos,
 excitações e sugestões, que ~~o~~
~~impedem~~ os jovens de sentirem inibi-
 dos, as ansias de iuredicts ^{participação}
 políticas, e buscar a destinação

que se situen en centros sensitivos de
en especial, en que o suceso creativo
obscuro e ~~totalmente~~
a velocidad de comunicación social

~~generar~~
~~artificial~~ ~~sugestivas~~, ~~excitativas~~
fais estimulos, excitaciones o sugestivas

~~que permitan~~ os jogos sociais
~~visitas~~ ~~ou~~ ~~trabalho~~ ~~de~~ ~~uma~~

~~prática~~ ~~de~~ ~~socialização~~

~~que~~ ~~permitam~~ os jogos sociais
~~visitas~~ ~~de~~ ~~fez~~

que impede os jogos, ~~de~~
~~de~~ ~~visitas~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~grupo~~ ~~de~~ ~~indivíduos~~

participação coletiva, a buscar
e destruir ~~os~~ ~~de~~ ~~dominantes~~.

~~dos~~ ~~valores~~ ~~de~~ ~~minoria~~. ~~de~~
~~classes~~ ~~dominantes~~ ~~de~~ ~~grupos~~.

~~de~~ ~~gerar~~ ~~de~~ ~~maneira~~ ~~de~~ ~~esta~~

de todas as experiências ~~de~~ ~~uso~~ ~~de~~ ~~classe~~ ~~de~~ ~~maneira~~.

U.
scrição

A dominação ~~de~~ sistemática de
 autoridade pública, o cumprimento contínuo
 de disciplina ^{práticas de professor} escolar, as ^{provações} ~~provações~~
~~ainda~~ ~~tecnicamente~~ feitas para ~~o~~
 exercer ~~ações~~ que ~~antecede~~ ~~o~~
~~atitudes~~ ~~de~~ ~~expressão~~ ~~para~~ ~~forças~~
 tornassem inevitável ~~o~~ ~~recurso~~ ~~para~~
 presença de forças, como ~~foi~~ ~~o~~ ~~caso~~ ~~de~~ ~~visita~~ ~~do~~
 Substituto dos Estados Unidos e
 Universidade de Basileia, ~~em~~ ~~1940~~
 todas estas ~~forças~~ ~~fixadas~~
~~forças~~ ~~fixadas~~ ~~no~~ ~~longo~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~dia~~ ~~adivindo~~,
~~forças~~ ~~fixadas~~ ~~no~~ ~~longo~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~dia~~ ~~adivindo~~,
~~forças~~ ~~fixadas~~ ~~no~~ ~~longo~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~dia~~ ~~adivindo~~,
 de opinião pública, ~~de~~ ~~opinião~~ ~~pública~~
 de que o estudante ~~em~~ ~~um~~ ~~oprimido~~
~~para~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~seu~~ ~~oprimido~~ ~~de~~
 pelos ~~polícias~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~porisso~~, ~~existem~~
 trivit ~~de~~ ~~seu~~ ~~firmes~~ ~~e~~ ~~os~~ ~~forças~~ ~~de~~
 supresse ~~discute~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~grupo~~ ~~de~~ ~~estudantes~~
~~de~~ ~~seu~~ ~~grupo~~ ~~de~~ ~~estudantes~~ ~~que~~ ~~de~~ ~~negro~~ ~~meios~~
 de estudar, com ~~se~~ ~~vários~~ ~~de~~ ~~seus~~
 Universidades e ~~seus~~ ~~oprimido~~ ~~pelos~~ ~~violência~~
~~de~~ ~~seus~~ ~~oprimido~~ ~~pelos~~ ~~violência~~

Os ritores e professores que não

se ~~complicavam~~ complicavam com seus
sábios ~~discursos~~ discursos de ~~insolência~~ ~~conhecimento~~
~~os~~ ou não ~~com~~ ~~com~~ com ~~seus~~
faltas ^{de} ~~insolência~~ no ~~relevo~~ ~~escolar~~, ~~seu~~ ^{injustiças} ~~submetidos~~

e processo de ~~injustiças~~ ou de
desautoria ~~passos~~, de que ~~de~~ ~~exemplo~~

foi o exemplo a ~~prática~~ de um ~~dieta~~,
" ~~Universidade~~ ~~de~~ em ~~carere~~ ~~privado~~

" ~~Universidade~~ de Minas Gerais," ao

nome tempo ~~que~~ ~~um~~ ~~caso~~ ~~de~~ ~~alguns~~
funerárias ~~local~~ ~~de~~ ~~diária~~ ~~por~~ ~~de~~ ~~fazis~~

presente em ~~nos~~ ~~viduários~~ ~~para~~ ~~modri~~

um ~~que~~ ~~crianças~~, ~~leu~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~achegar~~
supostas ~~ocorram~~ ~~do~~ ~~professor~~,

como ~~uma~~ ~~osca~~ ~~de~~ ~~betatas~~. ~~abolas~~,
vidros com ~~pinaculo~~ e ~~pequenas~~ ~~com~~

de ~~betatas~~, ~~expensas~~ ~~reclivsem~~ ~~explos~~
de bombas no interior ~~do~~ ~~escala~~, II.

com faltas de estubetes as tabelas
 escolar, são inadvertidamente subscritos
 e processos de ~~teste~~ ^{de exame} ~~teste~~ ^{de exame} individualização,
 de que foi o exemplo a prisão de um
 diretor, em cárcere privado, na Universidade
 de Minas, "no mesmo tempo que
 realizaram explosões ^{de bombas} no interior da
 escola e forisue com que um
 certo funcionário fosse à residência do ~~professor~~
 professor, mas ~~na~~ medida um caso de professor,
 de entregar supostas reconciliações,
~~feitas~~ como feitas de cabalo,
 viduas com pimenta e pedras de
 batata".

Este processo de ^{nitidez} ~~contes~~ ~~reiki~~ ^{notabilidades}
~~contes~~ ~~reiki~~ não é de origem

recente, no ciclo do ^{movimento} ~~movimento~~ de 1964.
 Nos tentos de ^{paralelo} ~~paralelo~~ ^{estudantil} ~~estudantil~~

antes da abertura de 1966, já stives de ~~aberto~~
 do Partido Comunista praxeado, na Guanabara,
 ostentando cartões que pregavam a ~~combate~~
 "Os ditos castelista".

Exatamento de 1966

Em outubro de ~~1966~~ ^{mesmo} ano, ~~o~~
~~o~~ ^{elaborada} a ^{clandestina} União Estadual de
 Estudantes dos Distritos Centrais de
 Estudantes dos Univeridade ~~Estados~~
 e Federal e ~~Estados~~ de Minas Gerais
 distribuiu panfletos em que
 dizia-se ser necessário ~~recher~~ combater
 a carestia, o policiamento e a submissão
 do Brasil aos Estados Unidos
 pela denúncia da situação e um
 veloz trabalho de um movimento por
 outro.

Certo é, entretanto, que a ~~sucessão~~
 de ocorrências que se vêm verificando
~~legitimamente~~ ^{em} escolas secundárias,
~~de acordo com o~~ ^{segundo} número de agentes
~~de segurança~~ ^{na} ~~de~~ ^{atuação} ~~de~~ ^{em} que
~~aportam~~ ^{na} ~~espontaneamente~~ ^{atuação} e à ~~coexistência~~ ^{coexistência} ~~com~~ ^{com} ~~as~~
~~iniciativas~~ ^{iniciativas} ~~populares~~ ^{populares} que ~~estão~~ ^{estão} se ~~engajando~~ ^{engajando},

brasil
humor

não permite mais descobrir o ~~estado~~
~~de defecção doméstica~~ ^{o atual} grave quanto
 de defecção doméstica, em que se
 misturam, as ~~outras~~ outras de
 desordem, ~~ou~~ ~~intuitos~~ ~~particulares~~
~~ou~~ ~~ingenuidade~~ e do desrespeito
 aos princípios fundamentais da
~~Constituição~~ sistemas jurídicos, minúsculas
 e maiores estruturas, profissões, famí-
 lias, intelectuais, imprensa, oposição real,
 cassados, expurgados e ~~se~~ ~~gacetas~~
 e honras, novos ~~se~~ ~~coordenados~~,
 efetivos ou psicológicos, ~~atos~~ de
 solapamento ~~ou~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~

~~das atividades~~ ~~previdenciárias~~
 do trabalho dedicado, às ^{realizações} ~~realizações~~
 altamente construtivas e às preocupações
 prioritariamente voltadas para a recuperação
 moral e econômica do País, ~~por~~
~~das atividades~~ ~~previdenciárias~~ de todos
 os setores e graus do ~~serviço~~ ^{governo} ~~governo~~
 nacional.

~~institucional, ~~apoiando~~ em seu bojo,~~
~~de ~~designios~~ ~~antidemocráticos~~.~~

simples medidas de ~~restrição~~
feito fugaz e efêmero + ferise a virtude
de remover uma crise institucional
política e institucional, ~~evoluendo~~,
em seu bojo, até designios ~~antidemo~~
cráticos.

Bastaria ~~estender~~ para a ~~propriedade~~
le que os estruturas se fazem
veículos, ~~incorrendo~~ nas paredes de
cidade, que eles dizem ser o ~~juiz~~ do
povo, os slogans que ~~revelam~~
a morte dos gorilas, ~~o~~ ~~escopo~~ do
~~fora~~ a ~~denúncia~~ do ditador, e
a ~~destruição~~ dos ~~colunas~~, e
queixas de imperialismo, a ~~chamada~~
de ~~ditador~~ dos ~~países~~, ~~o~~ ~~revelar~~
do ~~obscuro~~, ~~o~~ ~~revelar~~ ~~do~~
mas forjou novos tanques,

o desencabamento das
 guerrilhas, o despecho de leis anuais,
 o combate ao tráfico sexual, a
 libertação do domínio estrangeiro,
 e a violação pelas ^{armas} ~~nuas~~, ^{entre} ~~outras~~
 outras de igual sentido subversivo, para
~~por~~ ~~os~~ ~~de~~ ~~segurança~~ ~~ter~~ ~~seu~~
~~o~~ ~~chefe~~ ~~de~~ ~~ter~~

se ter um ideário preciso das fases
 do ~~partido~~ ^{destruição} que está presentemente
 fermentando ^{as} ~~as~~ ^{alterações} ~~as~~ ~~de~~
~~organização~~ ^{estruturas} domésticas análogas.
 °°

Quais as soluções a serem adotadas
para defesa ~~do Estado, do Estado, do Estado,~~
~~para e para o Estado~~

do Estado e do Governo da República?

Na área do Ministério da Educação
e Cultura, cabe-se dar ^{conta} conta de que
antigas e notórias deficiências estruturais
já estão sendo renovadas pelo reformas
administrativas, em sua fase final de
elaboração.

Será a quarta reorganização setorial
promovida sob o império das normas
inscritas no Decreto-Lei 200 e constituição
uma mudança radical ^{organização} ~~estrutural~~
e as necessidades dos serviços administrativos
para ajustar as exigências do trabalho
moderno, fortalecendo a flexível dos
requisitos educacionais e culturais nos
diversos níveis em que se desenvolvem

o governo nacional.

Por a reforma universitária também se encontram plenamente desencadeadas, ~~isto~~ ~~de um grupo~~ com a instituição, por decreto presidencial, de um grupo de lealdade do alto nível que, sob um regime presidencial, ~~se~~ e em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, se tornou ^{difficil} ~~complexo~~ e importante tarefa, pois inclui-se seguramente dentro de cinco dias.

A institucionalização do ensino superior, considerando a forma jurídica, a situação e a natureza pública ou privada das entidades de ~~ensino~~ ~~universitárias~~ ~~superiores~~, ~~essenciais~~ ~~de~~ ~~comunidade~~ ~~ou~~ ~~instituições~~ nível universitário ou isoladas; a administração universitária, compreendendo as

doe e os processos de desenvolvimento, e
vel fixar de ideias de representação e
participação; e ~~finalmente~~ a ~~representação~~ de novos
recursos para a execução - serão, entre
outros, os projetos ~~de~~ mais importantes
e constituir o complexo de reformas
universitárias que, vel primeiras vez,
se promove ~~o sistema~~ de forma sistemá-
tica ~~em~~ ~~estes~~ e histórias do país.

nante, as condições especiais de uma geração formada de filhos de pais mais tolerantes e que hoje querem soluções mais rápidas para seus problemas.

Pelas naturais e sempre limitativas responsabilidades decorrentes de encargos familiares, de relação de emprego, do direito de propriedade ou da exploração da terra, já os operários e camponeses não são atualmente a massa de manobra mais conveniente para os agentes subversivos, a não ser pela eventual associação de reforço que eles possam estabelecer, por motivos momentâneos, com os movimentos desencadeados em outras áreas populares.

O "Time" de 3 de maio do corrente ano, numa excelente reportagem, em que pergunta porque os estudantes estão protestando, registra que, nos últimos meses, os jovens "demonstraram seu desejo de mudança em 20 países". Nos conhecidos centros de agitação estudantil, eles ganharam as ruas, como no Brasil, Japão e Holanda, e até mesmo nos lugares normalmente calmos, como Dinamarca, Suíça e Alemanha Ocidental. Os protestos estudantis levaram ao fechamento de, pelo menos, três dúzias de universidades, nos Estados Unidos, Itália, Espanha, Tunísia, México, Etiópia e outros países. As demonstrações dos estudantes belgas ventilaram a antiga controvérsia flamenga-gaulesa, com a conseqüente queda do governo. Os estudantes egípcios marcharam em espontâneo protesto contra o que consideravam ineficiência governamental.

Em todos os compartimentos nacionais do mundo, mesmo em países, como a Alemanha Federal, onde nem

existe Ministério da Educação e Cultura, a constante da agitação é sempre o estudante.

E essa luta, como muito bem acentuou o Ministro do Exército, apresenta um aspecto diferente em cada país.

Não importam os pretextos.

De nada vale querer examinar o quadro do desenvolvimento de cada nação, dentro do qual se devem inserir, harmônicamente, todas as atividades produtivas, sem que a expansão demasiada de algumas entorpeça outras fontes também valiosas de criação de riquezas.

Porventura desejam saber, no caso brasileiro, se a ordem nacional, o rendimento do trabalho e o prestígio do país na órbita internacional não seriam comprometidos numa ação governamental que, a pretexto de resolver problemas seculares de um setor, desprezasse os ditames mais sérios da política desinflacionária formulada como ponto de honra de uma revolução regeneradora?

O que quer o chamado poder jovem, como antítese natural do poder velho, é a afirmação do predomínio de sua liderança e a imediata participação na vida política da cada nação.

Reivindicar nas ruas da Polônia uma maior abertura do Estado para a Igreja, tem o mesmo sentido dos pleitos estudantis da Espanha, buscando jogar os castiçais pelas janelas dos templos.

É a substituição da luta de classe, tão característica da era industrial, pela luta de gerações situada no epicentro da era espacial, em que o avanço científico e tecnológico e a velocidade da comunicação social geraram tais estímulos, excitações e angústias, que os jovens se sentem impelidos, na ânsia de imediata participação política, a buscar a destruição de todas as manifestações válidas da classe dominante.

O quadro peculiarmente brasileiro de crise em exame já foi configurado no relatório da Secretaria Geral do Conselho, como o da "guerra revolucionária, através de ações de terrorismo em escala crescente, caminhando, particularmente, para a guerrilha urbana".

Partindo de uma reduzida minoria ativa, que fez demoradas experiências em áreas-laboratório das Universidades da Guanabara, Brasília, Minas Gerais e Paraná, o movimento estudantil foi ganhando vulto, progressivamente, na suscitação de teses sugestivas e atraentes, como a gratuidade do ensino, defesa da soberania nacional, a alimentação do aluno pobre, maiores verbas e outras capazes de irem aos poucos associando adeptos em número cada vez mais expressivo.

A desmoralização sistemática da autoridade pública, o rompimento continuado da disciplina escolar, as reiteradas provocações tecnicamente feitas para ensejar reações que tornassem inevitáveis a recuperação da ordem pela

presença da força, como ocorreu por ocasião da visita do Embaixador dos Estados Unidos à Universidade de Brasília, todos esses fatos foram fixando, ao longo dos dias e dos meses, aos olhos da opinião pública, a falsa imagem de que o estudante vem sendo oprimido pela polícia e tem, por isso, legítimo direito de pôr a força de sua classe a um Governo que lhe nega meios de estudar, corta as verbas de suas Universidades e ainda reprime pela violência as suas mais justas reivindicações.

Os reitores e professores que não se acumpliciaram com procedimentos de irreverência e desordem ou não condescendem com faltas de estudantes ao trabalho escolar, são imediatamente submetidos a processos de intimidação e vexame, de que foi exemplo e prisão de um diretor, em cárcere-privado, na Universidade de Minas, "ao mesmo tempo em que realizavam explosões de bombas no interior da escola e faziam com que um carro funerário fosse a residência do professor, para medir um cadáver, além de entregar supostas encomendas, como feixes de cebolas, vidros com pimenta e pacotes de batata".

Esse processo de nítida contestação revolucionária não é de origem recente, no ciclo do movimento de 1964.

Numa tentativa de passeata estudantil, que se realizaria em setembro de 1966, já ativos elementos do Partido Comunista procuravam, na Guanabara, ostentar cartazes em que pregavam a derrubada "da ditadura castelista".

Em outubro do mesmo ano, a clandestina União Estudantil de Estudantes e os Diretórios Centrais de Estudantes das Universidades Federal e Católica de Minas Gerais distribuíram panfletos em que diziam ser necessário acabar com a carestia, o policialismo e a submissão do Brasil aos Estados Unidos, pela derrubada da ditadura e não pela troca de um marechal por outro.

Certo é, entretanto, que a sucessão de ocorrências que se vêm verificando em escala ascendente, quanto ao número de agentes que aportam na agitação e à coesão cada vez maior das diversas áreas populares que nela se engajam, não permite mais desconhecer o atual quadro brasileiro de defecção democrática, em que se misturam, na onda da desordem e do desrespeito aos princípios fundamentais do sistema jurídico, minorias e majorias estudantis, professores, famílias, intelectuais, imprensa, oposição radical, casados, expurgados e até sacerdotes e freiras, numa ação coordenada, efetiva e psicológica, de solapamento ao trabalho dedicado, às realizações altamente construtivas e às preocupações patrioticamente voltadas para a recuperação moral e econômica do país, de todas as esferas e graus do governo nacional.

É a contra-revolução em marcha, o revanchismo nas ruas, a preocupação das condições que tornam possível, pela ação direta e premeditada de muitos e a ingênua fatuidade de não poucos, o retorno à situação anterior a março de 1964.

Só o exame superficial dos efeitos que os nossos sentidos testemunham, sem remontar às causas de profundidade que formam o substrato da atual conjuntura brasileira, permitirá supor que simples medidas de efeito fugaz e efêmero teriam a virtude de remover uma crise nitidamente política e institucional, envolvendo, em seu bojo, até desígnios antidemocráticos.

Bastará atentar para a pregação de que os estudantes se fazem veículos, inscrevendo nas paredes da cidade, que eles dizem ser o jornal do povo, os slogans - que reivindicam a morte dos gorilas, a derrubada da ditadura, e destruição dos canhões, a queda do imperialismo, a eliminação da ditadura dos patrões, a abolição da censura teatral, a reabertura do Calabouço, mais feijão menos tanques, o desencadeamento das guerrilhas, o desfecho da luta armada, o combate ao arrocho salarial, a libertação do domínio estrangeiro, a revolução pelas armas, entre outros de igual sentido subversivo, para se ter uma idéia precisa dos fatores de destruição que estão presentemente fermentando nos subterrâneos da estrutura democrática brasileira.

Quais as soluções a serem adotadas para defesa do Estado e do Governo da Revolução?

Em área do Ministério da Educação e Cultura, cabe-me dar conta de que antigas e notórias deficiências estruturais já estão sendo removidas pela reforma admi-

nistrativa, ora em fase final de elaboração.

Será a quarta reorganização setorial promovida sob o império das normas inscritas no Decreto-lei 200 e constituirá uma mudança radical na organização e na mecânica dos serviços administrativos, para ajustar as exigências do trabalho moderno, atualizado e flexível às realidades educacionais e culturais, nas diversas órbitas em que se desdobra o governo nacional.

Já a reforma universitária também se encontra plenamente desencadeada, com a instituição, por decreto presidencial, de um grupo de trabalho de alto nível que, sob minha presidência, e em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, se lançou à difícil e importante tarefa, para concluí-la seguramente dentro de trinta dias.

A institucionalização do ensino superior, considerando a forma jurídica, a situação e a natureza pública ou privada das entidades de nível universitário ou isoladas; a administração universitária, compreendendo as relações entre Universidade e Governo, os mecanismos de planejamento, execução financeira e auditoria, e a racionalização administrativa; a expansão do ensino superior, pela definição das metas quantitativas e dos critérios para desenvolvimento do sistema; o regime didático e científico, visando à articulação da escola superior com a escola média, ao acesso à Universidade, aos cursos, currículos e duração, à regulação do exercício da atividade profissional, à pesquisa e a ex

tensão da Universidade ao meio; a estratégia de implantação da pós-graduação no País; a reformulação do magistério sob os aspectos de recrutamento, formação, aperfeiçoamento, carreira, regime de trabalho, status jurídico e remuneração; a diversificação das áreas de formação superior; a organização do corpo docente pela integração do estudante na Universidade e no processo de desenvolvimento, e pela fixação de critérios de representação e participação; e, finalmente, a captação de novos recursos para a educação, -eis, entre outros os projetos mais importantes a constituir o complexo da reforma universitária que, pela primeira vez, se promove, de forma sistemática e coordenada, em toda a história do País.

Nessa preocupação reformista do Ministério da Educação e Cultura, que cumpre diretrizes setoriais constantes do Plano Estratégico do Desenvolvimento, o Governo não apenas esvaziará, ao menos temporariamente, pretextos de crítica de seus bens definidos adversários, mas intensificará, no interesse do País, o diálogo conveniente das ciências, das artes, da filosofia, da cultura autêntica e da Universidade com o povo.

Em relação aos movimentos estudantis, considero desde logo certa e fundamentada na Constituição a medida que determinou a proibição de passeatas.

A lei de imprensa deverá ser imediatamente modificada, visando à adoção de duas providências fundamentais:

1. a repressão ao falso, e não ape

nas à difamação, à calúnia ou à injúria, com atribuição de competência à justiça para as interpelações que obriguem os responsáveis a revelar, sob penas estabelecidas, as fontes informativas da notícia publicada.

2. a responsabilidade pessoal por toda a produção jornalística, como ocorre na França.

Considero a imprensa, com exceção de poucos jornais, a grande responsável pelo que está acontecendo no País, desfigurando inteiramente a apresentação dos acontecimentos, estimulando sistematicamente os movimentos desagregadores das instituições democráticas e procurando, por todas as formas, criar áreas de atrito no Governo, omitir ou desmoralizar seu trabalho.

Se a eliminação desses erros e a adoção de outras medidas consideradas também convenientes, não tiverem o efeito de corrigir a crise institucional brasileira, novos caminhos, no meu sincero entender, devem ser trilhados, para que não pereçam os objetivos da Revolução, que veio para manter a ordem, restabelecer o primado da lei, impor a moralidade dos costumes, assegurar o desenvolvimento das atividades produtivas e sanear a vida política nacional.

Mesmo com as forças armadas exemplarmente unidas, no seguro apoio ao Governo constituído, ele se encontra desarmado de poderes constitucionais, de eficácia imediata, que lhe permitam cortar, desde logo, na raiz, ocorrências e males que intranquilizam a Nação.

E a contra-revolução está em andamento, aos olhos de todos, explorando psicologicamente a seu favor as angústias da classe média e das camadas populares mais humildes que, por desvirtuamento da imprensa, da oposição radical e até de alguns membros do partido oficial, não chegam a compreender o valor da obra de recuperação econômica e moral que o Governo realiza no país.

O dilema, Sr. Presidente e Senhores Conselheiros, é este: ou a Revolução se arma de poderes e continua ou, perecendo, deixará de corresponder à sua destinação histórica.